

ala esquerda de Napoleão, foi barrado pela rápida concentração de forças de Wellington em Quatre Bras, ao sul de Bruxelas. Embora Napoleão, com a ala direita de seu exército, aplicasse um duro golpe nos prussianos de Blücher perto de Lingny, eles não foram destruídos e foram capazes de se retirar para o norte, rumo à Wavre, a fim de uma junção com as forças de Wellington.

Na manhã de 17 de junho, Napoleão demonstrou uma ousadia que não lhe era comum, permitindo a passagem de Wellington de sua perigosa posição em Quatre Bras para a posição que havia escolhido para defender: as alturas de Mont-St. Jean, ao sul da vila de Waterloo. A apatia de Napoleão também retardou a perseguição aos prussianos, para os quais havia destinado a terça parte de seu exército, sob o comando do Marechal e Marquês de Grouchy, o que significava que havia falhado em identificar os deslocamentos e as intenções dos prussianos. Enquanto o Exército francês marchava para Mont-St. Jean e enfrentava Wellington, Napoleão estava convencido de que os prussianos estavam demasiadamente enfraquecidos para interferirem na destruição de Wellington no dia seguinte. Já os mal-entendidos entre Napoleão e Ney e entre Napoleão e Grouchy tinham começado a afetar as chances de vitória.

O plano de Napoleão para Waterloo

O plano de Napoleão certamente não era ambicioso e acurado como os planos de algumas de suas primeiras batalhas. Muito disso deveu-se ao conceito que ele fazia de Wellington e de seu exército da coalizão, apesar dos avisos de alguns de seus experimentados comandantes que haviam enfrentado Wellington na Espanha.

Napoleão planejou atacar Wellington rápida e decisivamente, com um ataque maciço frontal, penetrando através do Exército anglo-holandês, varrendo-o de suas posições. Pretendia chamar a atenção de Wellington para Château de Hougoumont com um ataque secundário do Corpo comandado pelo General Conde de Reille, o que deveria desviar algumas forças aliadas do centro (do dispositivo defensivo). Ao mesmo tempo, planejou usar uma "grande bateria" (barragem de fogos) com mais de 80 de suas "belas filhas", como ele chamava seus canhões pesados de 12 libras, para bater o centro aliado. Quando a artilharia houvesse "amaciado" as posições aliadas, o Corpo de Infantaria, com 20 mil homens, sob o comando do General Conde D'Erlon, poderia atacar o centro de Wellington e capturar a vital vila de Mont-St. Jean que ficava à retaguarda dele. Com isto em mãos francesas, Napoleão poderia empregar sua cavalaria e sua reserva, a Guarda Imperial, para destruir o exército de Wellington.

O plano de Wellington

O plano de Wellington também era simples - manter-se nas elevações obstinadamente até que os prussianos pudessem vir em seu socorro. Sem a ajuda prussiana, o dia estaria perdido. Entretanto, Wellington desdobrou suas tropas habilmente para aumentar sua eficácia. Os vários contingentes aliados de Brunswick, Hanover, Nassau e os belgo-holandeses foram enquadrados por unidades britânicas colocadas em ambos os lados e todas foram desdobradas de forma a fazerem o melhor uso possível do terreno. À direita de Wellington, o Château de Hougoumont, guarnecido por companhias de seus *Foot Guards* (unidades de Infantaria de Guarda do Exército inglês), era um forte bastião contra qualquer movimento francês por esse flanco. Para se proteger contra esses movimentos, o grosso da reserva de Wellington foi colocado à sua direita, junto ao limite do campo de batalha. Mais afastadas a oeste, havia tropas belgo-holandesas distantes duas milhas de Braine L'Alleud, enquanto havia 17 mil homens a 17 milhas de Hal. Essas tropas, enquanto não eram engajadas em combate, mantinham aberta a rota de retraimento de Wellington para os portos ingleses do Canal e garantiam uma proteção afastada contra qualquer grande envolvimento francês pelo seu flanco direito. A fazenda de La Haye Sainte, ocupada pelo batalhão do Major Baring, da Legião Real alemã (tropas de nacionalidade germânica a serviço da Inglaterra) estava no centro do dispositivo de Wellington, e embora não houvesse nem tempo nem ferramentas para fortificar convenientemente a área da fazenda, La Haye Sainte era uma posição chave.

Sempre preocupado em evitar baixas, Wellington estacionou sua linha principal de defesa atrás da elevação que se estendia de La Haye Sainte até as vilas de Papelotte, La Haye e Frischermont, que protegiam seu flanco esquerdo. Essas vilas eram rodeadas de terreno acidentado, incluindo bosques e um riacho que dificultavam a circulação.

A posição de Wellington e seu dispositivo defensivo, portanto, constituíam o principal de seu plano. Ele havia se protegido contra qualquer envolvimento francês, dispondo seu exército em uma posição defensiva que barrasse quaisquer linhas de ataque óbvias, tanto entre Hougoumont e La Haye Sainte como entre La Haye Sainte e Papelotte.

De qualquer forma, para travar a batalha, Wellington necessitava ter certeza de que o Exército prussiano poderia vir apoiá-lo. Talvez a decisão chave tenha sido tomada por Blücher, que dera sua palavra a Wellington de que viria em sua ajuda. Mas, enquanto Blücher dava seu sincero apoio a Wellington, seu chefe de estado-maior, General August Wilhelm Antonius Graf Neidhardt von Gneisenau suspeitava de Wellington e de suas intenções. Gneisenau estava determinado em não fazer uma marcha forçada para Mont-St. Jean por achar que Wellington havia retraído, deixando os prussianos expostos diante das forças principais de Napoleão. Por esta razão ele designou o 4º Corpo, do General Friedrich Wilhelm von Bülow, para liderar a marcha, embora esse Corpo fosse o mais distante de Wellington. Isso atrasou a chegada dos prussianos, mas garantiu que ao chegarem o mais forte dos Corpos seria o primeiro a entrar em combate.

O início da batalha

O tempo na Bélgica não estava bom nos dias anteriores, e na noite de 17 para 18 de junho havia chovido torrencialmente. Isso significava que o solo belga estava muito lamacento e pesado, dificultando o movimento da artilharia de Napoleão, que era vital para o sucesso de seu plano. Foi principalmente essa lama, na qual se afundavam os eixos em alguns lugares, que persuadiu Napoleão a retardar seu ataque até que o terreno estivesse seco o suficiente para permitir que sua artilharia se posicionasse convenientemente. Entretanto, enquanto a lama era o fator preponderante na decisão de Napoleão, também era verdade que muitas unidades francesas ainda estavam se deslocando para entrar em posição e muitos homens estavam se reunindo, vindos de seus abrigos e bivaques. Em tais condições, Napoleão não poderia ter começado a batalha muito antes da hora em que começou, às 11 h da manhã, mas a perda dessas horas mostrou-se crucial para seu desenrolar.

A batalha começou com o ataque diversionário de Reilles em Hougoumont. Apesar de ordens específicas determinarem um ataque ao formidável castelo, o Príncipe Jerome Bonaparte, irmão de Napoleão, foi capturado e grande efetivo de sua divisão ficou envolvida nessa captura. Por último, o combate em Hougoumont tornou-se uma batalha dentro da batalha e o mais penoso combate travado durante todo o dia. Apesar de todos os esforços, o castelo nunca foi capturado pelos franceses. Este foi o primeiro dos equívocos no campo de batalha no qual se envolveu Napoleão.

O ataque de d'Erlon

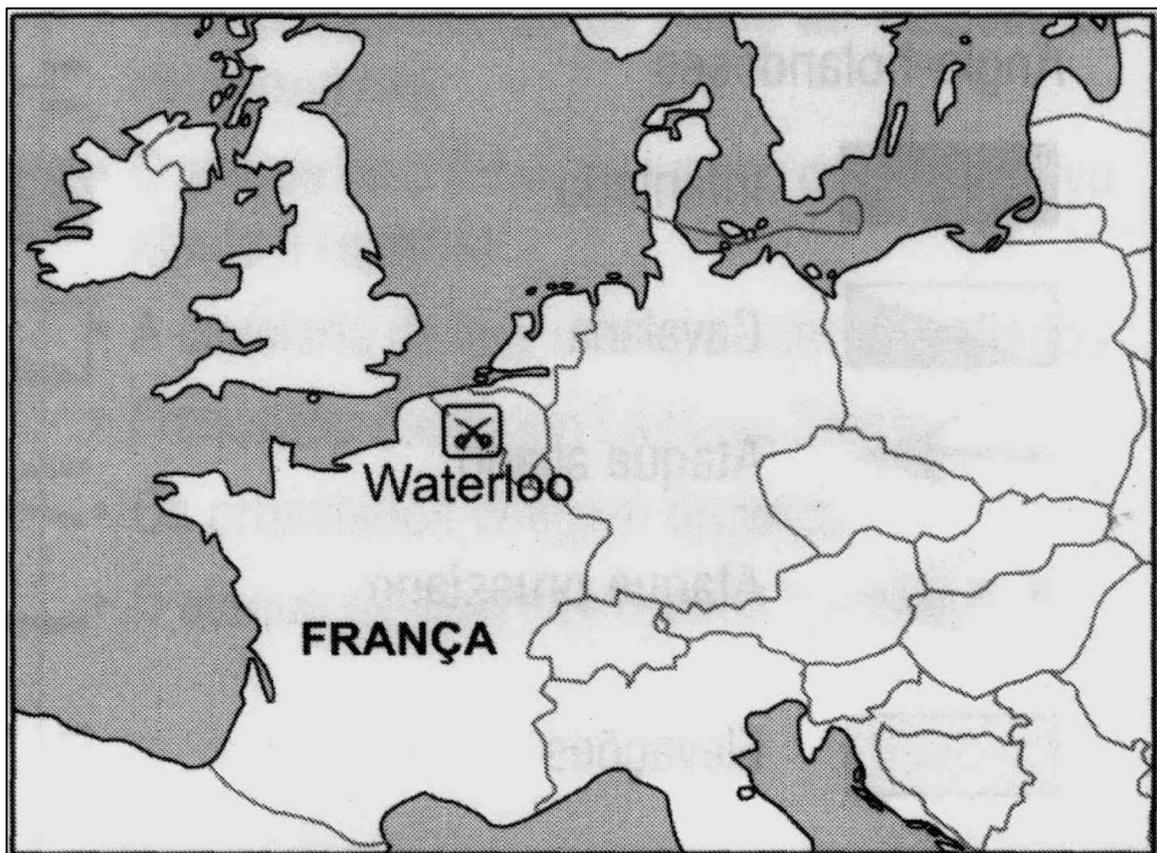
Enquanto a batalha era travada em Hougoumont, a grande bateria havia batido a linha aliada, e, a 1 h da tarde, sua preparação foi julgada suficiente. Os 20 mil veteranos do Corpo de d'Erlon, apoiados por uma brigada de "encouraçados" (cavalaria pesada com peitorais de proteção), sob o comando do General Conde Milhaud, iniciaram o ataque. Infelizmente, d'Erlon, tendo consultado seus comandantes de divisão, determinou que suas tropas usassem uma antiga e rígida formação. Era a *coluna de divisão*, na qual cada batalhão da divisão era desdobrado em linha, um após o outro. Embora isso maximizasse o poder de fogo do batalhão-testa (essa teria sido a intenção – d'Erlon havia sofrido nas mãos das linhas britânicas na Península), tornava quase impossível aos batalhões formarem em quadrado para se defenderem contra a cavalaria, se necessário. Este dispositivo provou ser desastroso. Apenas a divisão do General Barão Durutte, combatendo na clareira de Papelotte e La Haye, foi desdobrada desde logo de forma mais convencional em colunas de batalhão.

Na medida em que as outras três divisões do Corpo de d'Erlon subiam a encosta para as posições aliadas, viram-se debaixo de pesado fogo de artilharia que abria grandes vazios em suas fileiras. Apesar disso, as formações francesas não vacilaram. Uma divisão avançou em torno de La Haye Sainte enquanto as outras duas divisões atingiram o topo das elevações e começaram um tiroteio com a 3ª Divisão britânica do Tenente-General *Sir* Thomas Picton, os veteranos da Península.

As formidáveis colunas francesas, desdobradas para aumentar seu poder de fogo, começaram a vencer a luta. Essa foi a primeira crise do dia para Wellington, pois os homens de Picton eram a única tropa aliada entre d'Erlon e Bruxelas. Quando Picton, conduzindo suas reservas na batalha, caiu atingido na cabeça, o dia balançou.

Foi o General Conde de Uxbridge, o subcomandante de Wellington e comandante de cavalaria, quem salvou a situação, determinando que suas duas brigadas de cavalaria pesada, a *Household Brigade* e a *Union Brigade*, carregassem sobre a infantaria de d'Erlon. Na oportunidade perfeita, essas duas brigadas passaram sobre encouraçadas francesas de apoio e sobre a infantaria francesa exatamente quando estavam começando a conquistar as posições. Sem apoio eficaz de cavalaria e incapazes de formar em quadrado para se protegerem, os homens de d'Erlon ficaram à mercê da cavalaria britânica. Literalmente em minutos, as formações de d'Erlon se transformaram em um caos, enquanto a cavalaria britânica golpeava e abria seu caminho através da indefesa infantaria francesa.

Excitados pelo seu sucesso, a cavalaria britânica continuou pelo vale e atacou a grande bateria nas posições francesas. Embora atacasse 20 canhões franceses, com seus cavalos exaustos e toda sorte de perdas, ficou à mercê da cavalaria francesa em reserva. Os lanceiros franceses atacaram e mataram a maioria da tropa desordenada e rechaçaram o restante de volta às linhas inglesas. Apesar de tudo, a carga de Uxbridge desmantelou completamente o plano de Napoleão: o Corpo de d'Erlon ficou em completa desordem e necessitava de tempo para se reagrupar. Entretanto, a temerária carga da cavalaria pesada britânica havia resultado num desastre, e a Wellington restara pouco dela para lutar naquele dia.



O ataque da cavalaria francesa

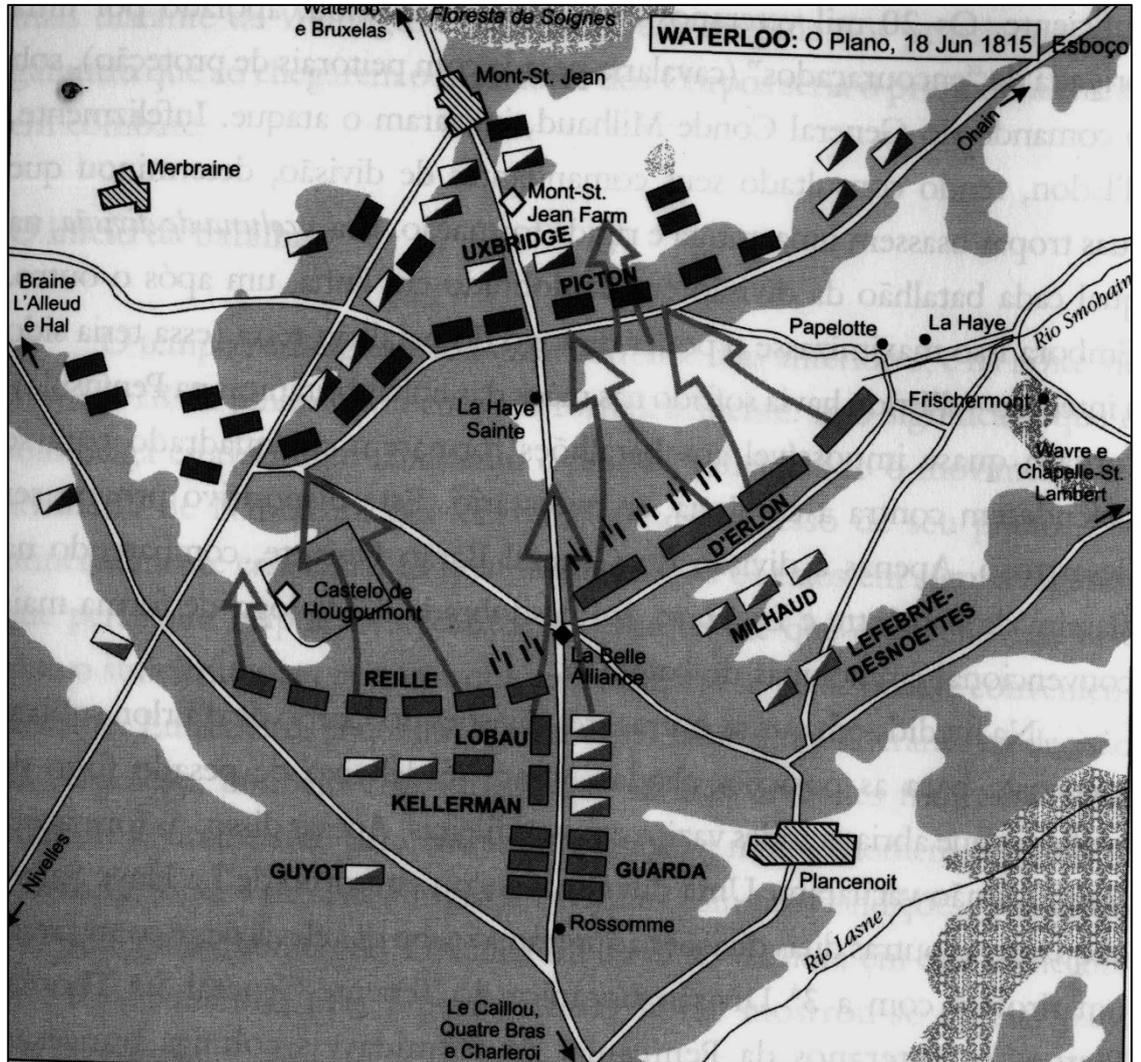
Após estes dramáticos acontecimentos, ambos os lados pararam para respirar. Napoleão agora estava sem uma força de infantaria disponível, uma vez que o Corpo de Reille estava completamente engajado em torno de Hougoumont, enquanto o Corpo de d'Erlon estava ainda se reorganizando. A única infantaria que lhe restava era a sua soberba Guarda Imperial e ele não cogitava de usá-la antes que chegasse o momento decisivo da batalha. Ney procurou juntar alguns batalhões para atacar La Haye Sainte e a linha de elevações, mas foi facilmente repellido. Todavia, devido ao aumento de baixas causado pelo constante bombardeio francês, Wellington determinou que seu exército recuasse uma centena de passos para ficar mais bem protegido contra os canhões franceses. Ney viu esse movimento e a coluna de aliados feridos e desertores movendo-se em direção à floresta de Soignes, atrás da posição aliada, e erroneamente pensou que Wellington pudesse estar retirando-se. Para tirar vantagem de qualquer retraimento, ordenou que uma brigada de encouraçados fustigasse a linha aliada. Infelizmente, o comandante imediatamente superior da brigada questionou a ordem e Ney, furioso, determinou que todo o Corpo encouraçado de Milhaud atacasse. Milhaud, temeroso de tais ordens, pediu ao comandante da Cavalaria Ligeira da Guarda Imperial, General Charles Lefebvre-Desmoettes, para apoiá-lo. Logo, quatro mil cavalaria franceses estavam avançando através do vale para atacar as linhas aliadas.

Houve grande surpresa em toda a linha de Wellington por Napoleão estar prestes a lançar um ataque de cavalaria, sem apoio, contra uma infantaria em posição, embora um ataque como esse o tivesse ajudado em Eylau, em 1807, e em Borodino, em 1812. Contudo, a infantaria aliada estava segura e fechada em um tabuleiro de xadrez padrão de 20 quadrados (muitos com mais de um regimento ou batalhão) para receber a carga de cavalaria. Assim que a cavalaria francesa avançou, reluzente em seus peitorais de aço e as crinas em seus capacetes, viu-se sob o fogo concentrado das baterias aliadas. Grandes claros se abriam em sua formação, para logo se fecharem. No tempo devido, os artilheiros aliados, tendo causado sérias baixas ao inimigo, tiveram que correr para proteger os quadrados da infantaria. Entretanto, quando a cavalaria francesa se defrontou com os quadrados, havia pouco que pudesse fazer. Napoleão havia retirado todas as baterias de artilharia de sua cavalaria, o que resultou em não haver canhões franceses que pudessem desengatar a curta distância e abrir brechas nos quadrados com tiros diretos, nem havia lá quaisquer artilheiros franceses que pudessem pegar os canhões aliados. A cavalaria francesa, atirando com suas carabinas e pistolas de curto alcance, foi constantemente detida pelos quadrados aliados, devido à sua fragilidade. Mas a infantaria aliada usando salvas coordenadas, foi capaz de esvaziar muitas selas. Avaliando sua impotência, bravos homens de Milhaud muitas vezes retiraram-se, perseguidos pelos remanescentes das brigadas *Household* e *Union*.

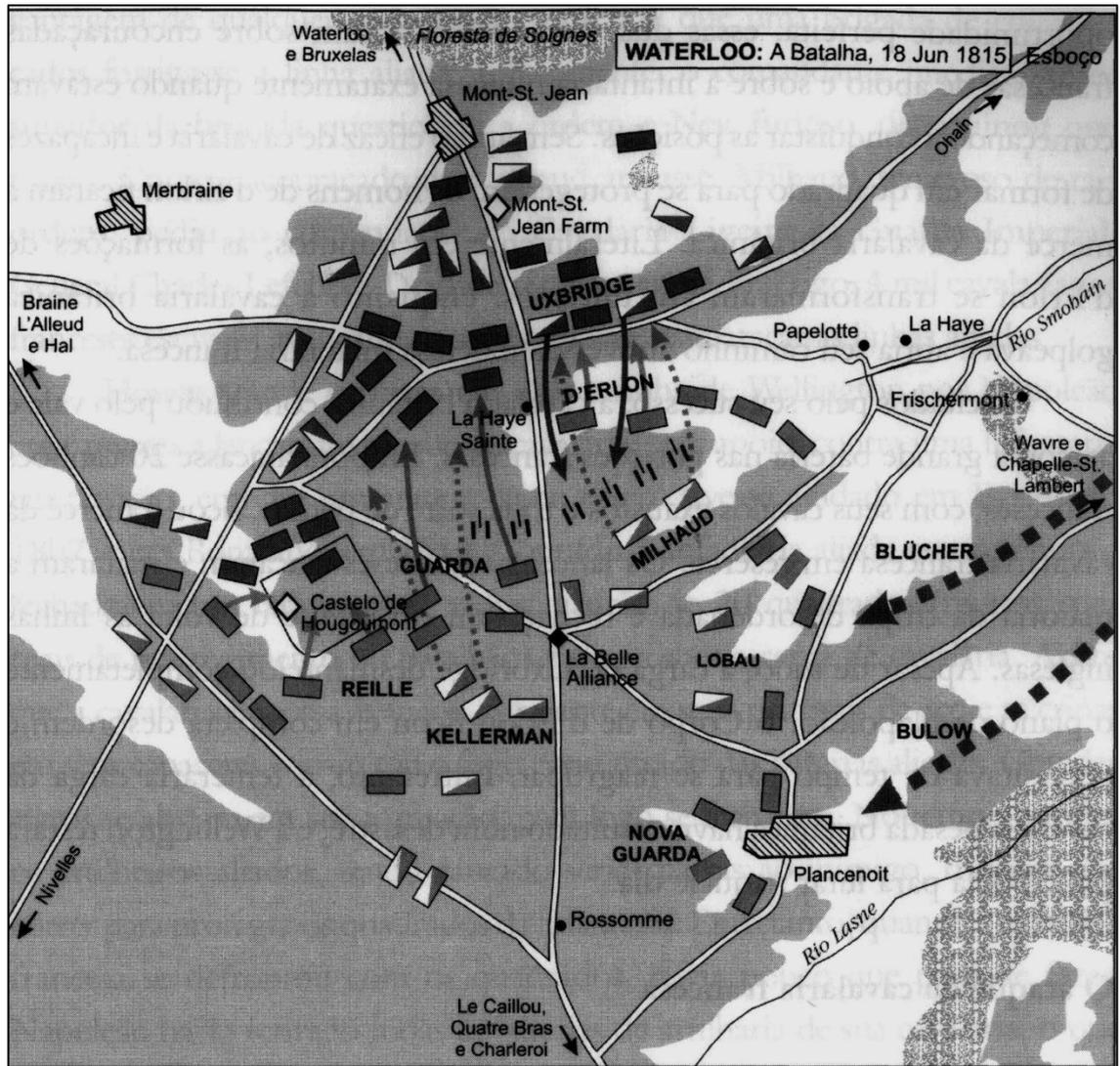
Após saber sobre as ordens de Ney, Napoleão teria dito: "Ele nos comprometeu tal como o fez em Jena." Mas em vez de revogar as ordens de Ney, Napoleão ajustou-as, lançando no ataque tanto o Corpo encouraçado do General Conde Kellerman quanto a cavalaria pesada da Guarda, do General Barão Guyot. Virtualmente, toda a grandiosa cavalaria de Napoleão estava sem apoio, engajada em ataques contra as linhas defensivas aliadas, com os resultados previsíveis. A cavalaria francesa atacou uma vez e outra vez mais; pelo menos cinco cargas separadas foram feitas com pequeno resultado, embora tenham sido capazes de abater alguns quadrados aliados. De fato, durante essas horas, a infantaria aliada começou a respirar um pouco quando a cavalaria francesa atacava, porque isso lhe dava um descanso do terrível bombardeio dos canhões franceses. Agrupados em densas e imóveis formações em quadrado, a infantaria oferecia excelentes alvos aos artilheiros franceses. As baixas começaram a se tornar alarmantes e mais e mais batalhões tinham que se juntar para formar um quadrado único.

Ney percebeu que parte do Corpo de Reille não estava engajada no combate e que ele lançara uma divisão contra a linha aliada entre Hougoumont e La Haye Sainte, coberta por remanescentes de regimentos encouraçados. Infelizmente essa parte da frente tinha sido recentemente reforçada, e a divisão avançou sob uma tempestade de fogo combinado de artilharia e mosquete. Com o fracasso

desse ataque, os franceses redobram seu canhoneio e realizaram tantas escaramuças quantas puderam, a fim de fustigar a linha aliada. Essa fuzilaria causou muitas baixas e muitas unidades aliadas começaram a perder o ânimo.



Legenda		Franceses	
Anglo-holandeses		◆	QG de Napoleão
■	Infantaria	≡	Artilharia
▣	Cavalaria	■	Infantaria
→	Ataque aliado	▣	Cavalaria
▣	Ataque prussiano	↗	Ataque francês planejado
■	Elevações	→	Ataque da infantaria francesa
		↗	Ataque da cavalaria francesa



Batalha de Waterloo 18 de junho de 1815

Exército anglo-holandês
Comando do Duque de Wellington

Exército francês
Comando do Imperador Napoleão Bonaparte

Forças anglo-holandesas:
68 mil homens e 156 canhões

Forças francesas:
72 mil homens e 246 canhões

Baixas anglo-holandesas: 22 mil

Baixas francesas: 41 mil

Momentos críticos

- Ataque fracassado de Reille ao Castelo de Hougoumont
- O ataque de d'Erlon ao centro do dispositivo aliado é repellido
- A cavalaria de Ney carrega sobre os aliados
- Franceses capturam La Haye Sainte
- Os prussianos chegam do leste
- O ataque da Guarda Imperial fracassa

A captura de La Haye Sainte

Só depois de ficar evidente que o ataque de cavalaria falhara, Napoleão ordenou a Ney conquistar La Haye Sainte a qualquer custo. Finalmente Napoleão compreendeu que o complexo defensivo da fazenda era a chave da batalha. Ney conseguiu juntar uns poucos

milhares de homens do Corpo de d'Erlon e os apoiou com elementos dos regimentos "encouraçados". A guarnição de La Haye Sainte, que havia lutado obstinadamente a maior parte do dia, estava não só cansada, mas quase sem munição; pois o remuniamento não a alcançou. Infelizmente, dois batalhões da Legião do Rei, alemã, mandados para reforçar as posições avançadas, foram despedaçados pelos encouraçados franceses. Depois de lutar até onde pôde, Baring foi forçado a evacuar a fazenda e deixá-la em mãos francesas.

Com a queda de La Haye Sainte às 6 h da tarde, havia agora uma brecha no centro do dispositivo defensivo de Wellington. A vitória estava ao alcance de Ney, mas ele necessitava de mais tropas para explorar o êxito através da brecha. Ney mandou imediatamente um mensageiro a Napoleão pedindo-lhe mais infantaria. Mas Napoleão retrucou: "Tropas? Onde você espera que eu as encontre? Você pensa que eu posso fazer algo?"

A queda de La Haye Sainte foi o momento crítico da batalha; para ganhar o dia, Napoleão necessitaria liberar 14 batalhões da Guarda Imperial em uma arriscada tentativa para destruir o exército de Wellington. Em vez disso, a atenção de Napoleão se desviou para sua direita, onde agora os prussianos estavam pressionando contra Plancenoit.

Perto das 3 h da tarde, à direita de Napoleão, o pequeno Corpo francês do General Conde Lobau estava resistindo à crescente pressão prussiana, mas havia sido empurrado de Plancenoit pelo avanço das forças de Bülow, às 6 h da tarde. Isso era extremamente perigoso para Napoleão. O avanço prussiano ameaçava cortar sua via de retirada, e com os tiros de canhão prussianos caindo sobre a estrada Bruxelas-Charleroi, o Imperador decidiu enfrentar a ameaça. Mandou a Jovem Guarda, apoiada por dois batalhões da Velha Guarda, que retomou Plancenoit à baioneta, sem disparar um tiro. Com a situação assim estabilizada, Napoleão estava em condições de voltar sua atenção novamente para Wellington, mas agora já eram 7 h da noite e a chance de batê-lo havia escapado. Wellington enfraqueceu seus flancos para reforçar o centro do seu dispositivo e a brecha que havia sido tão perigosa tinha sido fechada.

O ataque da Guarda Imperial

Napoleão ainda acreditava que poderia obter a vitória lançando sua Guarda contra o cansado e muito reduzido exército aliado, que ainda defendia sua posição. Lançou no ataque 12 batalhões de sua melhor tropa, com a Média Guarda à frente e a Velha Guarda na segunda linha. Para exortar suas próprias tropas, cansadas, a um último esforço, mandou oficiais do estado-maior percorrerem as linhas gritando "Viva o Imperador! Soldados! Eis aí Grouchy!". Embora sabendo que a massa escura que podia ser vista à direita eram os prussianos avançando e não as esperadas forças de Grouchy, o truque psicológico funcionou e os soldados franceses ao longo de toda a frente lançaram-se em um supremo esforço final.

Infelizmente, em um último erro de avaliação, o ataque da Guarda foi lançado entre Hougoumont e La Haye Sainte; melhor teria sido ao lado de La Haye Sainte, onde poderia ter tido apoio. Ao contrário, a Guarda marchou ladeira acima, sob o fogo da artilharia aliada, e onde as melhores e mais descansadas tropas a estavam esperando: uma brigada britânica dos "Guardas a Pé", ao comando do Coronel Maitland, e uma brigada holandesa, ao comando do Coronel Detmer. Napoleão foi persuadido, no pé da colina, a não comandar pessoalmente seu ataque final, e a Guarda marchou para longe dele sob espessa fumaça que descia sobre a encosta. A Guarda marchou com perfeição ladeira acima, mas encontrou os destemidos defensores aliados. Salvas e mais salvas esmagaram as formações francesas, e, inacreditavelmente, a Guarda Imperial, nunca antes derrotada em combate, começou a retirada.

O colapso do Exército francês

O grito "a Guarda recua!" foi demais para os franceses, agora também atentos ao avanço prussiano que irrompeu através da junção entre as tropas de d'Erlon e Lolau, perto de Papelotte. Exausto, após um dia de combates sangrentos e agora atacado poderosamente de

uma direção inesperada, o exército de Napoleão se dissolveu em pânico. Wellington, com um aceno de seu chapéu, ordenou que seu exército avançasse contra os franceses batidos. Blücher também lançou seus hussardos e Uhlans (lanceiros prussianos) em uma perseguição impiedosa.

Uma vez dispersado o altivo Exército do Norte, transformado em uma massa de fugitivos, apenas a Guarda Imperial manobrava para formar um quadrado e lentamente deixar o campo de batalha, protegendo seu Imperador como sempre o fez. Entretanto, a pressão do avanço aliado foi tanta que Napoleão teve que tomar sua carruagem e fugir para salvar a vida. Até a Guarda foi finalmente derrotada e forçada a se render. Wellington e Blücher se reuniram perto da chamada La Belle Alliance, pouco antes do quartel-general de Napoleão, e acordaram que os descansados prussianos deveriam perseguir os franceses batidos. Uma das mais decisivas batalhas da história estava terminada. Wellington disse mais tarde que a única coisa mais triste que uma batalha ganha é uma batalha perdida.

Niall Barr

Leituras recomendadas

BARNETT, C. *Bonaparte*. New York: Allen & U, 1978.

CHANDLER, D. *The Campaigns of Napoleon*. London: Mentor Books, 1966.

LONGFORD, E. *Wellington*. London: Pular of State, 1969.



Acesse os novos textos do Cel Vogt "O PODER DO EXEMPLO" e "A MÃO ESTENDIDA" pelo
www.escritorcfvogt.blogspot.com.br



Senhores integrantes, estamos no mês da contribuição, que continua em 100 reais. Devido às restrições sanitárias, a melhor maneira ainda é, embora isso me constranja, que cada um deposite o valor na minha conta. Peço que continuem confiando. Se alguém tiver uma conta em qq banco e se dispuser a receber também os valores, para facilitar alguns que não tem conta no BB, eu aceito. A conta é BB - agência 7163-3, CC 106713-3, CPF 318501467-72. O mais importante é que o prezado integrante me avise imediatamente, para que eu possa transferir o valor para um local bem protegido que tenho em casa. Ainda temos 300 reais que ficaram do ano passado. Para os novos, Gen Penteadado e Mauro Beirão, a arrecadação pode chegar a um valor entre dois e três mil reais (temos alguns integrantes que simplesmente não colaboram, infelizmente). As duas maiores despesas são a manutenção do site www.acadhistoria.com.br e correios. Às vezes, compro algum livro interessante, o qual coloco imediatamente à disposição dos interessados. Os senhores tem o mês inteiro para depositar o valor, ou me chamar para entregar pessoalmente. Aqueles integrantes (militares) que descontavam mensalmente nos vencimentos, caso do Malan, Juvêncio, Benfatto e do Flávio MP, estão liberados disso desde dezembro do ano passado. Portanto, a partir de agora é diretamente comigo mesmo, uma vez por ano. Peço que tirem comigo as dúvidas sobre isto. E vamos em frente. Abraços a todos. Caminha.



Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Presidente da AHIMTB/RS (lecaminha@gmail.com)

Sites: www.ahimtb.org.br e www.acadhistoria.com.br

Sítio do Núcleo de Estudos Estratégicos/CMS: www.nec.cms.eb.mil.br

Sítio do Núcleo Militar de Gramado: www.nucleo.com

Blog da Delegacia da FAHIMTB/RS em Recife, PE – Delegacia Heróis de Guararapes:

<http://historia-patriota.blogspot.com/>.